



Relatório Trimestral 4T11



EBITDA de R\$ 1.077 milhões em 2011, melhor resultado histórico da Companhia

As demonstrações financeiras consolidadas da Klabin são apresentadas de acordo com as normas internacionais de contabilidade (International Financial Reporting Standards - IFRS), conforme determinam as instruções CVM 457/07 e CVM 485/10. As informações da Vale do Corisco não estão consolidadas nas Demonstrações Financeiras, estão representadas apenas pelo método da Equivalência Patrimonial.

R\$ milhões	4T11	3T11	4T10	Δ 4T11/3T11	Δ 4T11/4T10	2011	2010	Δ 2011/2010
Volume de vendas (mil t)	432	434	417	0%	4%	1.739	1.716	1%
% Mercado Interno	66%	71%	68%	-5 p.p.	-2 p.p.	66%	68%	-2 p.p.
Receita Líquida	994	991	931	0%	7%	3.889	3.663	6%
% Mercado Interno	77%	81%	78%	-4 p.p.	-1 p.p.	78%	78%	0 p.p.
Resultado Operacional (EBIT)	270	147	315	84%	-14%	797	821	-3%
EBITDA	359	277	231	30%	55%	1.077	962	12%
EBITDA Ajustado	319	269	231	19%	38%	1.028	962	7%
Margem EBITDA Ajustado	32%	27%	25%	5 p.p.	7 p.p.	26%	26%	0 p.p.
Lucro (prejuízo) líquido	122	(243)	225	N/A	-46%	183	560	-67%
Endividamento líquido	2.735	2.313	2.128	18%	29%	2.735	2.128	29%
Endividamento líquido/EBITDA (UDM)	2,5 x	2,4 x	2,2 x			2,5 x	2,2 x	
Investimentos*	578	96	138	503%	320%	883	386	129%

UDM - últimos 12 meses / N/A - não aplicável

*Inclui R\$ 428 milhões da aquisição da empresa Vale do Corisco no 4T11.

Nota: Algumas cifras dos quadros e gráficos apresentados poderão não expressar um resultado preciso em razão de arredondamentos.

Destaques do 4T11

- EBITDA de R\$ 359 milhões no 4T11. Excluindo ganho não recorrente com a venda de imóvel o EBITDA ajustado foi de R\$ 319 milhões com margem 32%;
- Receita líquida de R\$ 994 milhões, 7% maior que o 4T10 e estável em relação ao 3T11;
- Custo caixa unitário de R\$ 1.561/t excluindo não recorrentes, 3% inferior ao 3T11 mantendo-se no mesmo nível de setembro e dando continuidade ao programa de redução de custos;
- Alienação do imóvel da unidade de Del Castilho (RJ), com efeito positivo na geração de caixa de R\$ 40 milhões;
- Aquisição de 51% da empresa Vale do Corisco, adicionando 31 mil hectares de florestas plantadas no estado do Paraná.

Destaques de 2011

- EBITDA ajustado atingiu R\$ 1.028 milhões, excluindo efeito não recorrente do ganho com a venda de ativos no ano. Ainda assim, o melhor resultado histórico da Companhia;
- Receita líquida de R\$ 3,9 bilhões, 6% superior ao ano anterior;
- Lucro líquido de R\$ 183 milhões, impactado negativamente pela variação cambial não caixa no segundo semestre do ano.

Relações com investidores

Antonio Sergio Alfano
Vinicius Campos
Daniel Rosolen
Lucia Reis
Mariana Araújo
+55 11 3046-8401

Teleconferência de resultados

Português	Inglês
Sexta-feira, 02/03/12	Sexta-feira, 02/03/12
10h00 (Brasília)	11h00 (Brasília)
Tel: (11) 4688-6331	Tel: (11) 4688-6331
Senha: Klabin	Senha: Klabin
Replay: (11) 4688-6312	Replay: (11) 4688-6312
Senha: 3232509	Senha: 0566818

Resumo do 4T11

A Klabin, maior produtora, exportadora e recicladora de papéis do Brasil e líder na produção de papéis e cartões para embalagens, embalagens de papelão ondulado e sacos industriais, além de comercializar madeira em toras, encerra o ano de 2011 com EBITDA de R\$ 1.077 milhões com margem de 28%. O EBITDA, que corresponde ao lucro antes de juros, impostos, depreciações e amortizações, foi o maior registrado pela Companhia em todos os seus 112 anos de história. No quarto trimestre do ano, o EBITDA foi de R\$ 359 milhões, 30% superior ao terceiro trimestre de 2011.

O volume de vendas da Klabin no quarto trimestre foi de 432 mil toneladas, excluindo madeira. No acumulado de 2011, o volume de vendas foi de 1.739 mil toneladas, 1% superior a 2010.

A receita líquida da Companhia no quarto trimestre, incluindo a comercialização de madeira, foi de R\$ 994 milhões, 7% acima do mesmo período de 2010. Considerando o valor acumulado de 2011, a Klabin totalizou R\$ 3,9 bilhões de receita líquida, registrando 6% de crescimento com relação ao ano anterior, refletindo o posicionamento estratégico de seus produtos com foco em melhores margens. No mercado interno, a receita líquida atingida foi de R\$ 3.017 milhões, 6% acima de 2010, e representou 78% da receita líquida total do ano, mantendo a mesma proporção de 2010.

Em linha com esforços concentrados na performance operacional e financeira, o custo caixa unitário do 4T11 foi 3% inferior ao trimestre anterior e 5% inferior ao segundo trimestre de 2011 (excluindo os custos com parada para manutenção daquele trimestre), ressaltando os resultados do programa de redução de custos da empresa, impulsionado pela otimização dos processos e aumento de eficiência produtiva.



O lucro líquido da Klabin no último trimestre foi de R\$ 122 milhões. No acumulado do ano de 2011, o lucro líquido ficou em R\$ 183 milhões.

Os investimentos em 2011 da Companhia totalizaram R\$ 883 milhões, sendo R\$ 428 milhões correspondentes à compra da Vale do Corisco. A aquisição de 51% da empresa Vale do Corisco, realizada em novembro no Estado do Paraná, acrescentou 31 mil hectares à área de florestas plantadas da Klabin, encerrando 2011 com 243 mil hectares de florestas plantadas, sendo que destes, 110 mil hectares estão disponíveis para novos projetos industriais.

O foco dos investimentos no ano de 2011 foi a redução de custos variáveis. Em março, entrou em operação da caldeira de biomassa na planta de Otacilio Costa (SC), e no quarto trimestre, foi concluído o desgargalamento na planta de evaporação nessa mesma fábrica. Em Monte Alegre (PR) foi instalada a linha de transmissão de alta-tensão (230 kV), que tem como objetivo trazer energia a um custo mais baixo.

Nas unidades de conversão foram adquiridas duas onduladeiras, sendo que a primeira, com 72 mil toneladas de capacidade de produção, já entrou em operação em setembro na fábrica de Goiana (PE). O segundo equipamento, com capacidade de 100 mil toneladas, está sendo instalado na fábrica de Jundiaí-DI (SP), com início de operação previsto para junho deste ano.

Mercados e Câmbio

O ano de 2011 foi marcado pela incerteza na economia mundial, crise europeia e redução da taxa de crescimento dos países emergentes e, por consequência, do PIB global.

No Brasil, o cenário econômico também repercutiu as instabilidades do mercado global e a demanda por papéis para embalagens não apresentou o crescimento que se esperava ao final de 2010. O PIB brasileiro cresceu aproximadamente 3% em relação ao ano passado, impactado pela estabilidade da produção industrial e pelo crescimento do mercado de bens de consumo brasileiro de 7%, dado pelo índice de crescimento de vendas no varejo do IBGE.

A taxa de câmbio que era de R\$ 1,67/US\$ em 31 de dezembro de 2010, apreciou 13% no ano alcançando R\$ 1,88/US\$ ao final de dezembro de 2011. Contudo a taxa de câmbio média foi R\$ 1,67/US\$ em 2011, 5% inferior a 2010.

	4T11	3T11	4T10	Δ 4T11/3T11	Δ 4T11/4T10	2011	2010	Δ 2011/2010
Dólar médio	1,80	1,64	1,70	10%	6%	1,67	1,76	-5%
Dólar final	1,88	1,85	1,67	1%	13%	1,88	1,67	13%

Fonte: Bacen

Neste contexto, a Klabin concentrou esforços na performance operacional e financeira e, consequentemente, no aumento de margens e retorno sobre os ativos.

Os preços internacionais de *kraftliner* apresentaram retração ao longo do ano. Na Europa, segundo dados publicados pela FOEX, o preço de lista do *kraftliner* caiu de € 604/t em dezembro de 2010 para € 535/t ao final de dezembro de 2011.

O mercado de cartões revestidos também foi afetado pela desaceleração da economia brasileira de 2011. A demanda no mercado interno foi influenciada negativamente pela menor taxa de câmbio média, que favoreceu a entrada de produtos importados embalados no país, e pelo alto nível de estoques ao final de 2010. Segundo a Associação Brasileira de Celulose e Papel (Bracelpa), as vendas domésticas de cartões (excluindo cartões para líquidos) em 2011 decresceram 10% em relação a 2010. Todavia, a diversificação da linha de cartões da Klabin compensou a demanda mais fraca e o volume de vendas de cartões no mercado interno cresceu 2% em relação ao ano anterior. As exportações de cartões caíram 4%.

O foco no aumento das margens também resultou em crescimento de receita nas Unidades de Negócio de Conversão. No mercado de papelão ondulado, o crescimento econômico mais brando também foi refletido nos resultados de 2011. A expedição brasileira de papelão ondulado segundo a Associação Brasileira de Papelão Ondulado (ABPO) apresentou crescimento de 2% em 2011. O volume de vendas da Klabin no mesmo período decresceu 2%. Todavia, seguindo a estratégia de priorizar margens, a receita líquida cresceu 6%.

O mercado de construção civil impulsionou as vendas de cimento no mercado interno durante o ano. Segundo dados preliminares do Sindicato Nacional da Indústria do Cimento (SNIC), o consumo de cimento cresceu 7% sobre o ano anterior. A Companhia renegociou contratos com clientes e, como resultado, o volume vendido foi afetado no segundo e terceiro trimestres. Já no quarto trimestre de 2011, as vendas voltaram a atingir o nível normalizado com ganho de margens. No ano, o volume de vendas da Klabin decresceu 4% em relação a 2010. Por outro lado, a receita líquida de sacos industriais cresceu 3%.

Mesmo em um ambiente de desaceleração do ritmo econômico, a Companhia posicionou estrategicamente seus produtos de forma a atingir um crescimento nas receitas de vendas nos mercados em que atua. Dessa forma, o volume vendido (excluindo madeira) apresentou crescimento de 1% durante o ano, enquanto a evolução da receita líquida total foi de 6%, mesmo em um cenário de queda nos preços internacionais e taxa de câmbio média 5% inferior a 2010.

Durante 2011, o volume de vendas da Klabin, excluindo madeira, foi de 1.739 mil toneladas, totalizando R\$ 3.889 milhões de reais de receita líquida, incluindo madeira. A geração de caixa (EBITDA) foi R\$ 1.077 milhões, resultado anual recorde da Companhia.

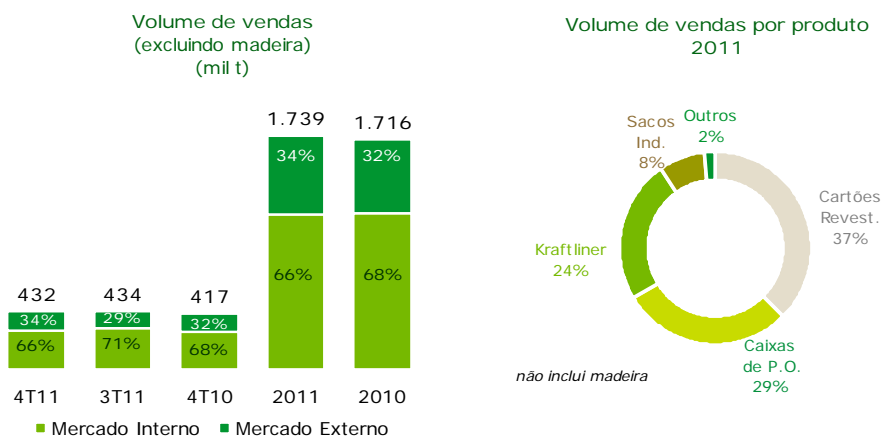
Desempenho operacional e econômico-financeiro

Volume de vendas

O volume de vendas no 4T11, sem incluir madeira, foi de 432 mil toneladas. Em 2011, o volume de vendas totalizou 1.739 mil toneladas, 1% superior a 2010 explicado por maiores exportações de *kraftliner*.

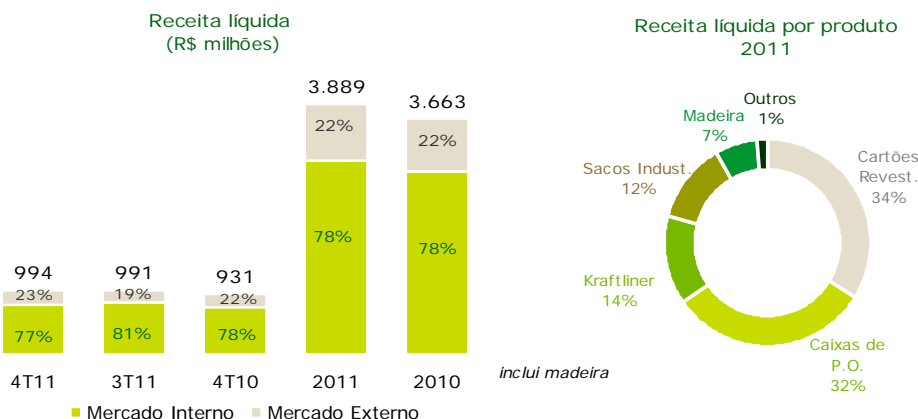
No mercado interno, o volume de vendas atingiu 287 mil toneladas. Em comparação ao 3T11, a queda de 7% foi influenciada pelo período de férias coletivas e festas de final de ano que impacta a demanda de embalagens. No ano, o volume vendido no Brasil foi de 1.151 mil toneladas, estável em relação ao ano anterior, com aumento de 2% na venda de cartões, compensado por leve redução das vendas de produtos convertidos.

O volume exportado no 4T11 totalizou 146 mil toneladas, aumento de 15% em relação ao trimestre passado. No acumulado do ano, as exportações atingiram 587 mil toneladas, 6% acima de 2010. O aumento do volume vendido no ano está relacionado à maior produção na fábrica de Monte Alegre devido à sua estabilidade operacional.



Receita Líquida

A receita líquida no 4T11, incluindo madeira, totalizou R\$ 994 milhões, aumento de 7% em relação ao 4T10. No ano, a receita líquida atingiu R\$ 3.889 milhões, 6% superior a 2010 devido à estratégia da Companhia de busca por melhores margens.



No mercado interno a receita líquida foi de R\$ 761 milhões, 4% superior ao 4T10. Em 2011, a receita líquida no mercado interno atingiu R\$ 3.017 milhões, 6% superior ao ano de 2010. A receita do mercado interno representou 78% da receita líquida total, a mesma participação de 2010.

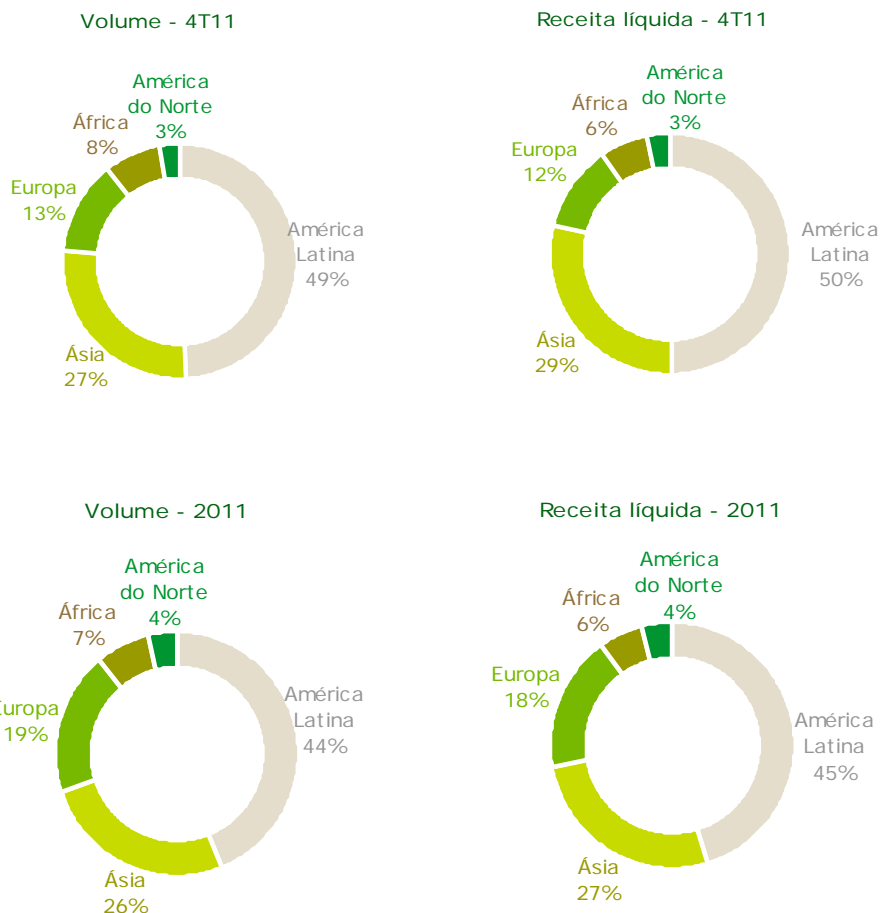
As exportações no 4T11 totalizaram R\$ 233 milhões (US\$ 129 milhões), 16% superior ao 4T10 também influenciada pela apreciação do dólar no período. No ano a receita líquida no mercado externo foi de R\$ 872 milhões (US\$ 521 milhões), 7% superior ao ano passado, mesmo com uma taxa de câmbio média 5% inferior.

Exportações

No 4T11, a demanda brasileira foi afetada por fatores sazonais tais como férias coletivas e festas de final de ano. Desta forma, a Companhia destinou maior volume ao mercado externo em relação ao trimestre passado. A participação do volume de vendas no mercado externo, que era de 29% no 3T11, subiu para 34%.

A elevação de 10% da taxa de câmbio média durante o trimestre, em relação ao trimestre passado, refletiu em elevação de preços em reais e compensou a mudança no mix de vendas da Companhia. Com isso, a receita de exportação no trimestre apresentou aumento de 24% em relação ao 3T11. Em relação ao 4T10, as receitas de exportação da Klabin aumentaram 16% devido ao dólar médio 6% superior na comparação dos períodos.

O principal mercado para as exportações da Klabin continua sendo a América Latina, região responsável por 44% do volume de vendas e 45% da receita líquida de exportação no ano. É nessa região que se concentram as vendas de *kraftliner*.



Custos e Despesas Operacionais

O custo caixa unitário considerando os custos fixos e variáveis e as despesas operacionais e excluindo o ganho não recorrente com venda de ativos e os efeitos das paradas programadas de manutenção nos trimestres, foi de R\$ 1.561/t no 4T11, redução de 3% em relação ao 3T11 e 5% em relação ao 2T11. Esse resultado já era esperado, tendo em vista a redução sustentável do custo caixa unitário a partir do mês de setembro.

O custo dos produtos vendidos no 4T11 foi de R\$ 614 milhões, 16% inferior ao 3T11. Além da redução do custo caixa unitário mencionada, o CPV teve impacto da menor exaustão dos ativos biológicos reconhecida no trimestre.

O custo dos produtos vendidos em 2011 foi de R\$ 2.827 milhões, 3% superior ao de 2010. O custo unitário dos produtos vendidos foi de R\$ 1.626/t, 2% acima do ano anterior, variação inferior à inflação de 6,5% no período. A elevação dos gastos com mão de obra e paradas para manutenção foi parcialmente compensada pelos programas de redução de custo e menor consumo de óleo combustível.

As despesas com vendas foram de R\$ 82 milhões, 7% e 6% superior ao 3T11 e ao 4T10 respectivamente, devido principalmente a maiores despesas de frete. No 4T11 os fretes corresponderam a R\$ 50 milhões, aumento de R\$ 3 milhões em relação ao 3T11.

As despesas com vendas em 2011 foram de R\$ 321 milhões, 7% mais altas quando comparadas a 2010, devido principalmente a maiores despesas de frete e despesas fixas de venda.

As despesas gerais e administrativas somaram R\$ 73 milhões, 14% superior ao 3T11. O aumento é explicado pelo dissídio coletivo em outubro e complemento da provisão para participação nos resultados reconhecida no trimestre devido ao desempenho melhor do que o esperado em 2011.

No ano as despesas gerais e administrativas foram de R\$ 249 milhões, 16% superior ao ano passado, impactado por maiores gastos com mão de obra, serviços de terceiros voltados à reorganização de processos da Companhia e indenizações.

Outras receitas / despesas operacionais resultaram em uma receita de R\$ 47 milhões no 4T11, impactada principalmente pelo ganho com a venda do imóvel de Del Castilho (RJ). A Unidade de papelão ondulado será fechada no segundo trimestre de 2012 e suas atividades serão transferidas para Jundiá com uma nova ondulateira que está sendo instalada. Em 2011, outras receitas / despesas totalizaram uma receita de R\$ 35 milhões. Além da alienação de Del Castilho, contribuiu positivamente a venda de terras no Mato Grosso do Sul em setembro.

Efeito da variação do valor justo dos ativos biológicos

O efeito não caixa da variação do valor justo dos ativos biológicos foi negativo em R\$ 2 milhões no 4T11, devido ao ajuste de preços de madeira. No ano, o mesmo efeito acumulou ganho de R\$ 271 milhões, inferior a 2010 dada à diminuição do volume de florestas que foram reconhecidas por seu valor justo.

Já o efeito da exaustão do valor justo dos ativos biológicos no custo dos produtos vendidos foi de R\$ 15 milhões no trimestre devido a um ajuste de aproximadamente R\$ 45 milhões na apuração da exaustão reconhecido no 4T11. Em 2011, o efeito da exaustão foi de R\$ 272 milhões, 12% inferior a 2010 também devido à revisão do procedimento de apuração da exaustão.

Logo, o efeito do valor justo dos ativos biológicos no resultado operacional (EBIT) foi negativo em R\$ 17 milhões e R\$ 3 milhões no 4T11 e 2011, respectivamente. Em 2010 esse efeito foi positivo em R\$ 141 milhões.

Resultado Operacional

O resultado operacional antes do resultado financeiro (EBIT) foi de R\$ 270 milhões no 4T11. Até o final de 2011 o EBIT acumulou R\$ 797 milhões.

Geração operacional de caixa (EBITDA)

Composição do EBITDA R\$ milhões	4T11	3T11	4T10	Δ		2011	2010	Δ
				4T11/3T11	4T11/4T10			
Resultado operacional (após financeiras)	206	(378)	339	N/A	-39%	296	850	-65%
(+) Resultado financeiro	64	524	(24)	-88%	N/A	501	(28)	N/A
(+) Depreciação, exaustão e amortização	85	150	64	-43%	34%	548	589	-7%
(-) Variação do valor justo dos ativos biológicos	2	(19)	(148)	N/A	N/A	(271)	(449)	-40%
(+) Participação Vale do Corisco	2	-	-	N/A	N/A	2	-	N/A
EBITDA	359	277	231	30%	55%	1.077	962	12%
(-) Ganho com a venda de ativos	(40)	(8)	-	N/A	N/A	(48)	-	N/A
EBITDA ajustado	319	269	231	19%	38%	1.028	962	7%
<i>Margem EBITDA ajustado</i>	<i>32%</i>	<i>27%</i>	<i>25%</i>	<i>5 p.p.</i>	<i>7 p.p.</i>	<i>26%</i>	<i>26%</i>	<i>0 p.p.</i>

N / A - Não aplicável

A geração operacional de caixa (EBITDA) foi de R\$ 359 milhões no trimestre, beneficiado pelo ganho de R\$ 40 milhões com a alienação dos ativos de Del Castilho (RJ). Excluindo-se esse efeito não recorrente, o EBITDA ajustado do 4T11 totalizou R\$ 319 milhões, com margem EBITDA de 32%.

Com a aquisição da participação na empresa Florestal Vale do Corisco Ltda., a partir de 17 de novembro de 2011, a Companhia passou a reconhecer o EBITDA referente à venda de madeira dessa empresa que no trimestre, atingiu R\$ 2,2 milhões.

Nota-se claramente, na observação do quadro abaixo, que no 3T11 iniciou-se um salto na performance da Companhia em consequência dos esforços para a redução de custos e de maior agressividade comercial tomados desde o princípio do ano.

No 4T11, a evolução ficou ainda mais clara com um crescimento do EBITDA ajustado de 38% sobre o mesmo trimestre do ano passado, que foi obtido em conjuntura mais favorável, além de uma evolução de 19% sobre o 3T11, apesar de esse último ser sazonalmente mais forte.

R\$ milhões	1T09	2T09	3T09	4T09	1T10	2T10	3T10	4T10	1T11	2T11	3T11	4T11
Receita Líquida	722	683	750	805	844	905	983	931	957	947	991	994
EBITDA	180	150	199	219	242	236	252	231	249	190	277	359
EBITDA Ajustado*	180	150	199	219	242	236	252	231	249	190	269	319
<i>Margem EBITDA Ajustado</i>	<i>25%</i>	<i>22%</i>	<i>27%</i>	<i>27%</i>	<i>29%</i>	<i>26%</i>	<i>26%</i>	<i>25%</i>	<i>26%</i>	<i>20%</i>	<i>27%</i>	<i>32%</i>

*Excluindo venda de ativos.

Em 2011, o EBITDA atingiu R\$ 1.077 milhões, melhor resultado histórico da Companhia e 12% superior ao ano de 2010, com margem EBITDA de 28%, versus 26% em 2010. Além dos fatores mencionados acima, o EBITDA do ano foi beneficiado em mais R\$ 8 milhões pelo ganho com a venda de terras no Mato Grosso do Sul no 3T11. Excluindo-se esses efeitos, o EBITDA ajustado de 2011 atingiu R\$ 1.028 milhões, ainda assim o melhor resultado histórico da Companhia.

O incremento de EBITDA foi resultado da busca por maiores margens na comercialização dos produtos e da implementação do programa de redução dos custos.

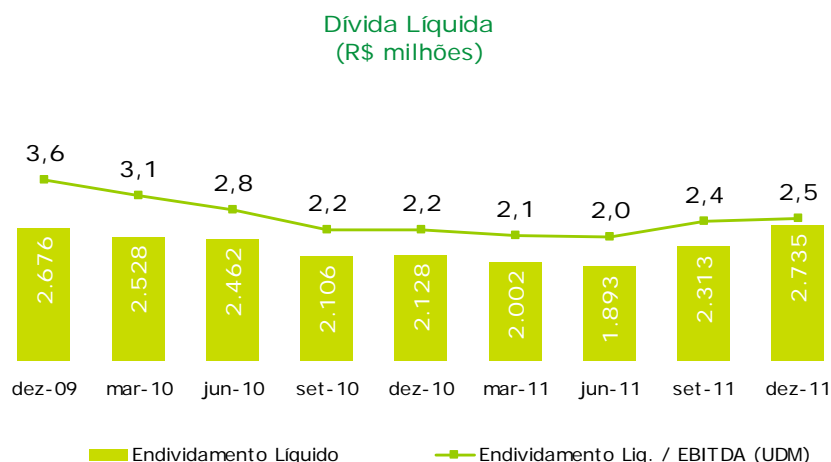
Endividamento e aplicações financeiras

O endividamento bruto em 31 de dezembro de 2011 era de R\$ 5.297 milhões, comparado com R\$ 4.857 milhões em 31 de dezembro de 2010. Da dívida total, R\$ 3.629 milhões, ou 69% (US\$ 1.935 milhões) são denominados em moeda estrangeira, substancialmente pré-pagamentos de exportação.

O caixa e as aplicações financeiras em 31 de dezembro somavam R\$ 2.562 milhões, 6% menores do que o ano passado devido à compra da Florestal Vale do Corisco ocorrida em novembro. Esse valor supera as amortizações de financiamentos a vencer nos próximos 34 meses.

O endividamento líquido consolidado totalizou R\$ 2.735 milhões, comparado a R\$ 2.128 milhões em 31 de dezembro de 2010, influenciado pelo efeito apreciação do câmbio sobre a parcela da dívida em moeda estrangeira e pelo desembolso de R\$ 428 milhões com a aquisição da Vale do Corisco. A relação dívida líquida / EBITDA que era de 2,2 vezes no final de 2010, subiu para 2,5 vezes em 2011.

A exposição cambial líquida em dezembro de 2011 era de US\$ 1.774 milhões, dos quais US\$ 1.935 milhões em pré-pagamentos de exportação com prazo médio de vencimento superior a 4 anos e ativos em moeda estrangeira de US\$ 161 milhões. O efeito da variação cambial nos resultados do ano é exclusivamente contábil e não representa perda efetiva.



O prazo médio de vencimento dos financiamentos era de 43 meses, sendo 31 meses para os financiamentos em moeda local e 49 meses para os financiamentos em moeda estrangeira. A dívida de curto prazo no final de dezembro respondia por 17% do total, mesmo percentual de dezembro de 2010.

O custo médio dos financiamentos em moeda local era de 8,9% a.a. e 4,0% a.a. em moeda estrangeira.

Endividamento (R\$ milhões)	31/12/11		31/12/10	
	R\$ milhões	%	R\$ milhões	%
Curto prazo	910	17%	842	17%
Moeda local	373	7%	496	10%
Moeda estrangeira	537	10%	346	7%
Longo prazo	4.387	83%	4.015	83%
Moeda local	1.295	24%	1.506	31%
Moeda estrangeira	3.092	58%	2.509	52%
Endividamento bruto	5.297	100%	4.857	100%
Total moeda local	1.668	31%	2.002	41%
Total moeda estrangeira	3.629	69%	2.855	59%
(-) Disponibilidades	2.562		2.729	
Endividamento líquido	2.735		2.128	
Dívida líquida / EBITDA	2,5 x		2,2 x	

Resultado Financeiro

As despesas financeiras totalizaram R\$ 96 milhões no 4T11, 12% superior ao 4T10. No ano, as despesas totalizaram R\$ 435 milhões. Eliminando o ajuste das despesas financeiras devido ao REFIS, as despesas financeiras foram 13% mais altas que em 2010.

As receitas financeiras atingiram R\$ 74 milhões no trimestre, aumento de 11% em relação ao mesmo trimestre do ano anterior. No ano, as receitas financeiras totalizaram R\$ 316 milhões, 35% superiores ao ano anterior, devido à maior taxa média da SELIC durante 2011 em comparação a 2010 e ao maior montante de aplicações financeiras durante quase todo o ano.

O efeito das variações cambiais líquidas foi de R\$ 42 milhões no 4T11. Em 2011, as variações cambiais líquidas totalizaram R\$ 382 milhões, refletindo o impacto da valorização do dólar no balanço patrimonial da Companhia. Esse efeito é puramente contábil e, não implica em desembolso efetivo de caixa.

Dessa forma, o resultado financeiro no 4T11 foi negativo em R\$ 64 milhões. Em 2011, este resultado foi negativo em R\$ 501 milhões impactado principalmente pela forte variação cambial no terceiro trimestre do ano. Excluindo o efeito das variações cambiais líquidas, o resultado financeiro durante 2011 foi negativo em R\$ 118 milhões, dos quais R\$ 96 milhões são referentes à correção do REFIS.

Resultado Líquido

No 4T11, o resultado líquido foi positivo em R\$ 122 milhões, comparado ao prejuízo de R\$ 243 milhões, reportado no 3T11. No ano, o lucro líquido acumulou R\$ 183 milhões.

Evolução dos Negócios

Informações consolidadas por segmento operacional em 2011.

R\$ milhões	Florestal	Papéis	Conversão	Eliminações	Total
Vendas Líquidas					
<i>Mercado Interno</i>	282	1.110	1.625		3.017
<i>Mercado Externo</i>	-	781	91	-	872
Receita de terceiros	282	1.891	1.716	-	3.889
<i>Receitas entre segmentos</i>	478	869	14	(1.361)	-
Vendas Líquidas Totais	760	2.760	1.730	(1.361)	3.889
<i>Varição valor justo ativos biológicos</i>	271	-	-	-	271
<i>Custo dos Produtos Vendidos</i>	(778)	(2.027)	(1.386)	1.363	(2.828)
Lucro Bruto	253	733	344	2	1.332
<i>Despesas Operacionais</i>	(59)	(298)	(191)	13	(535)
Resultado Oper. antes Desp. Fin.	194	435	153	15	797

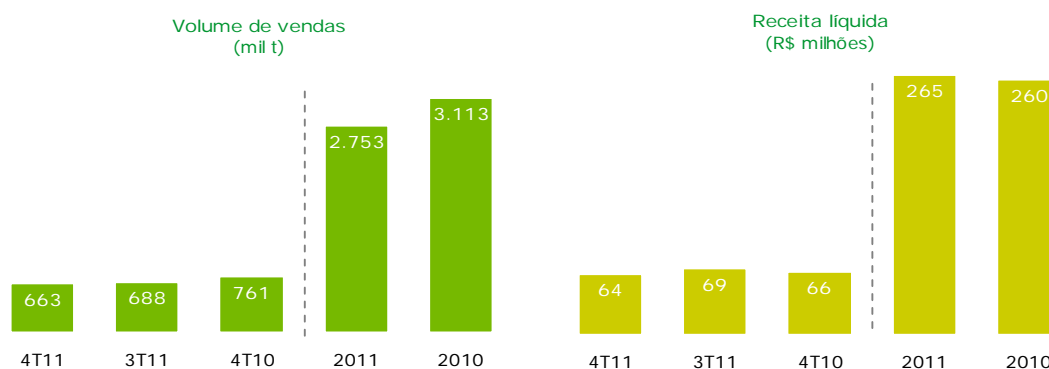
Nota: Nesta tabela, as vendas líquidas totais incluem a comercialização de outros produtos.

UNIDADE DE NEGÓCIO FLORESTAL

Em 2011, o mercado brasileiro de madeira sofreu retração impactado pelo cenário econômico mundial e além disso, a colheita da Klabin em Santa Catarina foi afetada por aspectos climáticos. O volume de vendas de madeira para terceiros diminuiu 4% em relação ao 3T11 e atingiu 663 mil toneladas, impactado pela retração de mercado e pelo final de ano, período em que há uma redução da atividade dos clientes, em razão de férias coletivas. Em 2011, esse volume totalizou 2.753 mil toneladas, 12% inferior a 2010.

A Companhia direcionou seus investimentos para otimização de seus processos e aumento de eficiência e produtividade e atuou em 2011 de forma a se preparar para um programa de redução de custos florestais em 2012.

A receita líquida das vendas de toras de madeira para terceiros no 4T11 foi de R\$ 64 milhões, 8% inferior ao 3T11. No ano a receita líquida atingiu R\$ 265 milhões, 2% superior a 2010, beneficiada por um melhor mix de vendas e pelo aumento de preços praticado ao longo do ano.



Em dezembro de 2011, a Companhia possuía 506 mil hectares de terras, dos quais 243 mil hectares de florestas plantadas, 31 mil hectares acima de 2010 devido à compra da Vale do Corisco, e 212 mil hectares de florestas nativas preservadas.

Em 2011 foram plantados 24 mil hectares, sendo 15 mil hectares em terras próprias e 9 mil hectares em terras de terceiros (programa de fomento). O Programa de Fomento Florestal possui 60 mil hectares nas regiões próximas às unidades florestais do Paraná, Santa Catarina e São Paulo. Estão sendo beneficiados 5 mil produtores fomentados nesses estados brasileiros.

O rendimento das florestas de eucalipto, medido em toneladas de celulose produzida por hectare de floresta plantada, vem crescendo ano a ano em decorrência de investimentos em pesquisa e desenvolvimento. A produtividade estimada das áreas plantadas em 2011 é 36% maior do que a dos plantios de cinco anos antes.

UNIDADE DE NEGÓCIO PAPÉIS

Apesar do cenário menos favorável, a Klabin apresentou um bom desempenho em 2011 no mercado de papéis para embalagem. O volume de vendas de papéis e cartões revestidos (*kraftliner*, *white top liner*, *testliner*, *sack kraft*, *folding box board*, *carrier board* e *liquid packaging board*) para terceiros foi de 266 mil toneladas no 4T11. No ano, o volume vendido totalizou 1.068 mil toneladas, 4% superior a 2010.

A receita líquida de papéis e cartões totalizou R\$ 480 milhões no 4T11, 12% superior ao 4T10 e 4% superior ao 3T11. No acumulado do ano, a receita de papéis totalizou R\$ 1.851 milhões, 8% superior a 2010.

Kraftliner

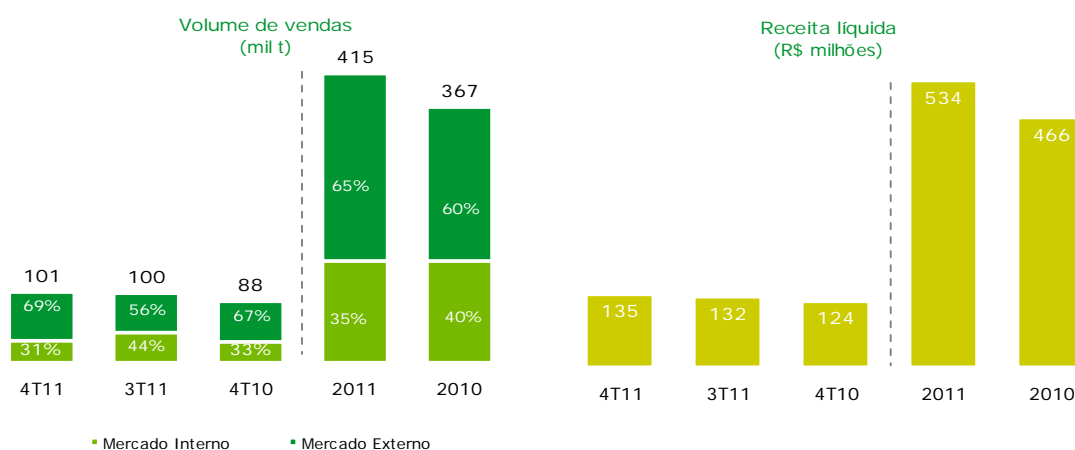
O mercado internacional de *kraftliner* apresentou altos níveis de estoques da parte de consumidores no início do ano, porém o cenário foi normalizado ao longo do primeiro trimestre. Além disso, a demanda foi afetada pela crise europeia e os preços internacionais registraram queda contínua em relação a dezembro de 2010.

Na Klabin, o volume de vendas de *kraftliner* foi de 101 mil toneladas no 4T11, 14% superior ao 4T10. De janeiro até dezembro, o volume vendido totalizou 415 mil toneladas, 13% superior a 2010. O aumento do volume vendido está relacionado à maior produção na fábrica de Monte Alegre devido à sua estabilidade operacional.

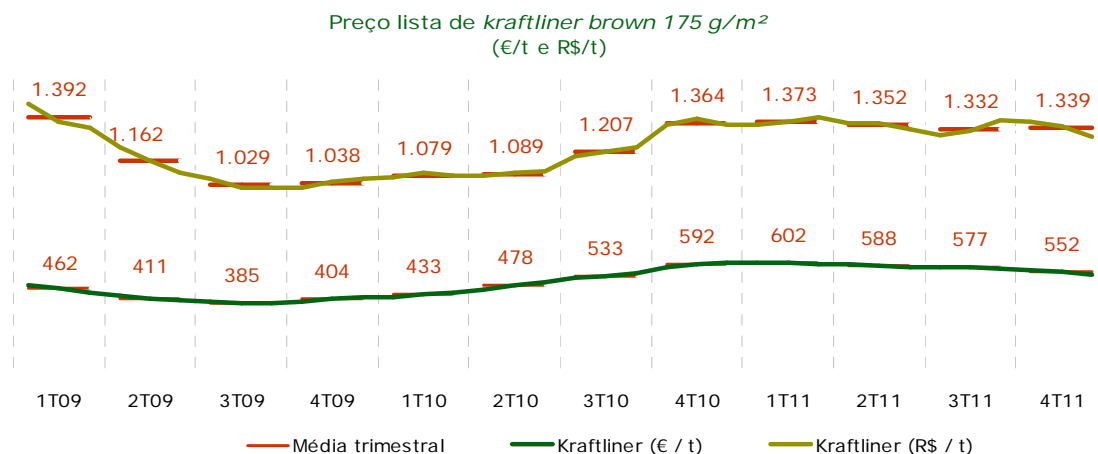
As vendas para o mercado interno atingiram 32 mil toneladas no 4T11 e responderam por 31% das vendas totais desse produto. No ano, as vendas de *kraftliner* no mercado interno atingiram 146 mil toneladas, estável em comparação à 2010.

As exportações atingiram 69 mil toneladas no 4T11, acumulando 269 mil toneladas no ano. O aumento em relação a 2010 foi de 48 mil toneladas (22% superior).

A receita líquida de *kraftliner* atingiu R\$ 135 milhões no 4T11, 9% e 3% maior que o 4T10 e o 3T11, respectivamente, em função do melhor mix de vendas e também do aumento do dólar médio no trimestre. Em 2011 a receita líquida atingiu R\$ 534 milhões, 15% superior a 2010. Esse crescimento foi impulsionado por melhora de mix e maior volume vendido no ano.



Segundo dados do FOEX, o preço lista médio em euros do *kraftliner* entregue na Europa apresentou redução de 4% durante o quarto trimestre, alcançando média de € 552/t. O preço lista em reais atingiu média de R\$ 1.339/t no 4T11, 1% superior ao 3T11. No ano, o preço lista médio do *kraftliner* foi de € 580/t em 2011 comparado a € 509/t em 2010.



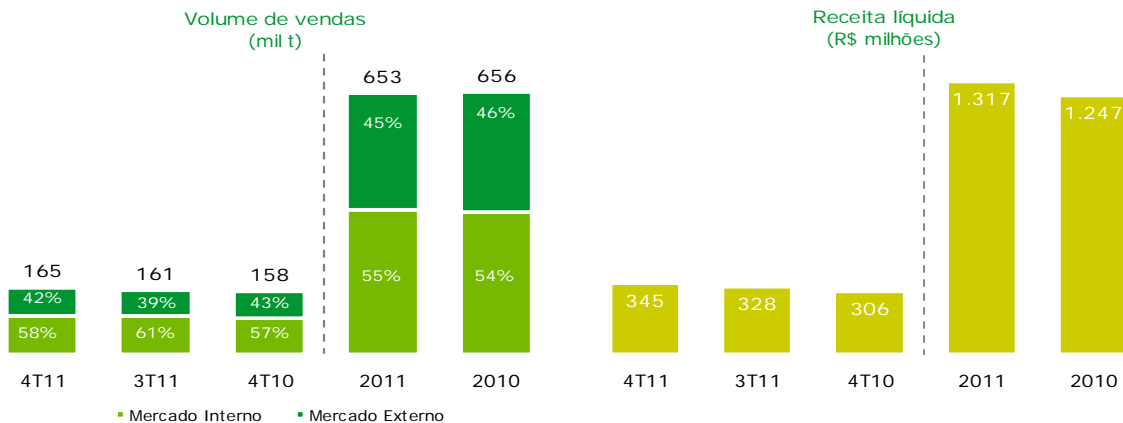
Cartões

No mercado interno, o segmento sofreu dois grandes impactos em 2011: altos níveis de estoque ao final de 2010 devido à clientes receosos com a possível falta de oferta na cadeia produtiva e a maior importação de produtos embalados favorecida pelo real apreciado na maior parte do ano.

Apesar de dados divulgados pela Bracelpa indicarem queda da demanda no Brasil com relação ao 4T10, as vendas da Klabin apresentaram 6% de crescimento no mercado interno, principalmente por causa da maior diversificação da linha de cartões revestidos. No ano, o volume de vendas no mercado interno somou 362 mil toneladas, 2% superior a 2010.

O volume de vendas de cartões no 4T11 atingiu 165 mil toneladas, 5% superior ao 4T10 em virtude do aumento das exportações.

A receita líquida com a venda de cartões atingiu R\$ 345 milhões no trimestre e R\$ 1.317 milhões no ano, aumento de 13% e 6% em relação aos mesmos períodos de 2010, respectivamente. Contribuiu para o aumento da receita no 4T11 a taxa de câmbio média apreciada.



Conforme informações divulgadas pela Bracelpa, as vendas domésticas de papelcartão, excluindo cartões para líquidos, atingiram 138 mil toneladas no 4T11. Embora o nível seja inferior ao quarto trimestre do ano passado, a demanda interna apresentou crescimento de 1% em relação ao 3T11. No ano, as vendas domésticas de cartões totalizaram 519 mil toneladas, 10% abaixo de 2010.

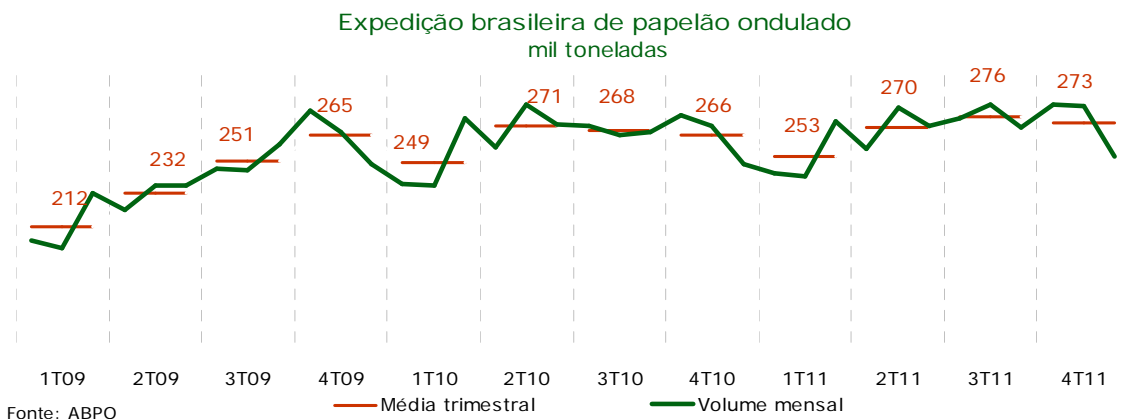
UNIDADE DE NEGÓCIO CONVERSÃO

O volume de vendas de produtos convertidos (papelão ondulado e sacos industriais) foi de 158 mil toneladas no 4T11. Até o final do ano, o volume de vendas totalizou 638 mil toneladas, 2% inferior a 2010.

No 4T11 a receita líquida de produtos convertidos totalizou R\$ 434 milhões. No ano de 2011, a receita líquida atingiu R\$ 1.712 milhões, 5% superior ao ano anterior.

Papelão ondulado

A demanda nacional de papelão ondulado, medida pela expedição de caixas e chapas, apresentou crescimento abaixo do esperado para 2011. Apesar disso, segundo dados prévios divulgados pela ABPO, a expedição brasileira acumulou aproximadamente 3,2 milhões de toneladas de janeiro a dezembro, cerca de 2% acima do ano anterior. No 4T11, o total expedido foi 1% mais baixo do que o 3T11.

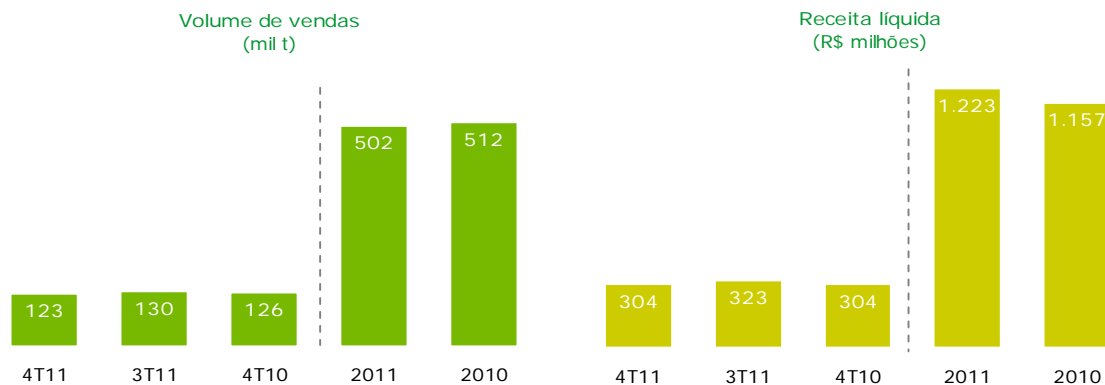


Nota: Em junho de 2011 a ABPO revisou os valores referentes à expedição de papelão ondulado divulgados anteriormente.

A Klabin, além de realizar novos investimentos para aumento de sua capacidade produtiva e modernização de equipamentos, com foco em suas ondulateiras, assumiu uma política de manutenção de suas margens em 2011. Seguindo essa estratégia, decidiu pelo fechamento das operações em Del Castilho que terá seu volume mais do que compensado pela ampliação da fábrica de Jundiá-DI. Com essa nova capacidade, a Companhia reduzirá custos fixos de produção dando continuidade à melhoria de performance.

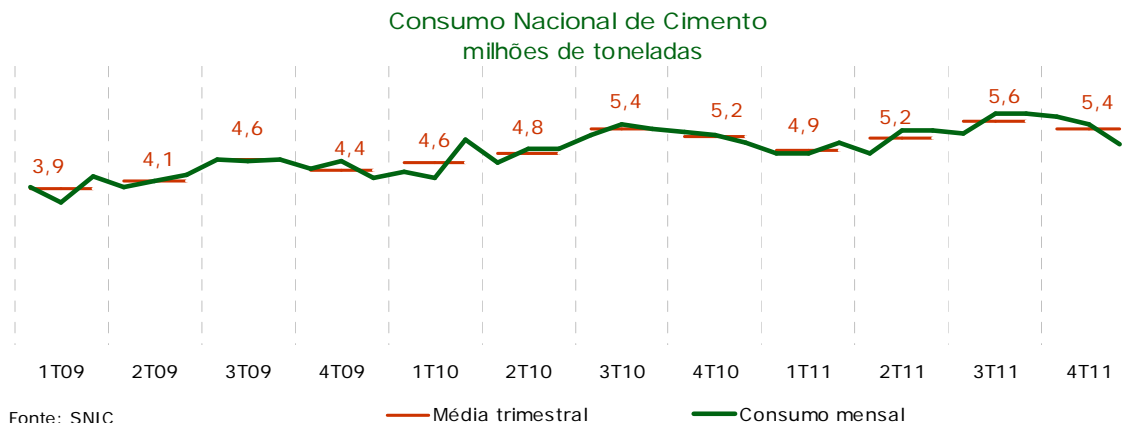
A expedição de caixas de papelão ondulado da Companhia atingiu 123 mil toneladas no 4T11, 2% inferior ao 4T10 e 5% inferior ao 3T11. No ano, o volume de vendas atingiu 502 mil toneladas, 2% inferior a 2010. A redução em relação ao ano anterior se deve principalmente à maior seletividade e busca de melhores margens neste segmento.

A receita líquida do 4T11 totalizou R\$ 304 milhões. Em 2011, a receita líquida atingiu R\$ 1.223 milhões, 6% superior a 2010.



Sacos Industriais

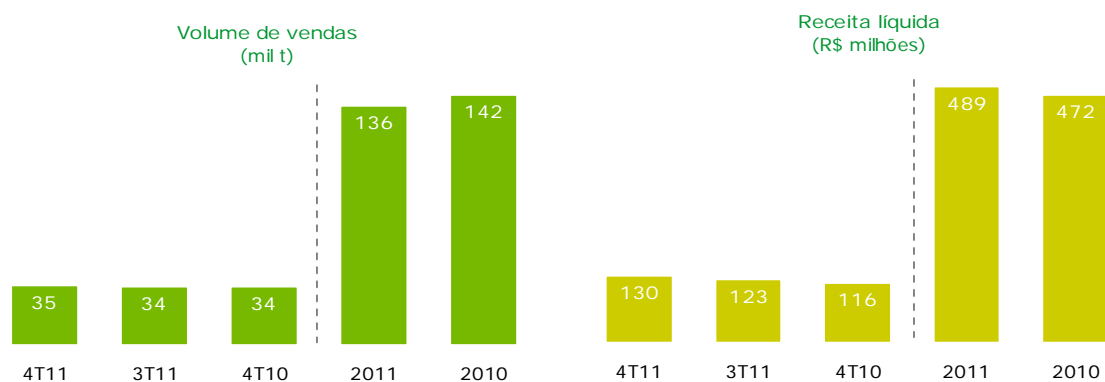
A indústria nacional de cimento, principal consumidora de sacos industriais da Klabin, vem priorizando o atendimento do mercado interno e investindo fortemente na ampliação de sua capacidade produtiva. Dados preliminares do SNIC e estimativas de mercado indicam que as vendas de cimento no Brasil em 2011 atingiram cerca de 64 milhões de toneladas, nível superior aos 59 milhões de toneladas obtidos em 2010. A Região Norte apresentou o maior crescimento, com vendas 10% superiores ao ano anterior.



Em 2011, a Companhia foi mais seletiva na venda de sacos industriais, visando melhor mix de vendas e mercados de melhores margens. A renegociação de contratos com clientes realizada durante o ano afetou os volumes do segundo e terceiro trimestres. No entanto, no quarto trimestre as vendas voltaram a atingir o nível normalizado com ganho de margens.

O volume de vendas de sacos industriais do Brasil e Argentina, nos mercados interno e externo, no 4T11 foi de 35 mil toneladas, 3% e 4% superior ao 4T10 e ao 3T11, respectivamente. No ano, o volume de vendas de sacos atingiu 136 mil toneladas, 4% inferior a 2010.

A receita líquida no 4T11 foi de R\$ 130 milhões, 12% superior ao 4T10 e 6% superior ao 3T11. No acumulado de 2011 a receita líquida totalizou R\$ 489 milhões, 3% superior a 2010.



Investimentos

Durante o ano de 2011 a Companhia continuou focando em investimentos de alto retorno como forma de reduzir os custos variáveis. Em março, com a entrada em operação da caldeira de biomassa na planta de Otacílio Costa, a Companhia reduziu o consumo de óleo combustível em 25%, substituindo-a pela queima de resíduos florestais para geração de energia.

No 4T11 foi concluído o desgargalamento na planta de evaporação na fábrica de Otacílio Costa, que também colaborou para a diminuição nos custos de geração de vapor no período. Em Monte Alegre, foi instalada a linha de transmissão de alta-tensão (230 kV) que tem como objetivo trazer energia a um custo mais baixo.

Nas unidades de conversão foram adquiridas duas ondulateiras, sendo que a primeira, com 72 mil toneladas de capacidade de produção, entrou em operação em setembro na fábrica de Goiana (PE). O segundo equipamento, com capacidade de 100 mil toneladas, está sendo instalado na fábrica de Jundiá-DI (SP) com início de operação previsto para junho de 2012.

Em 2011 também foi adquirida e instalada mais uma linha completa para a fabricação de sacos multifolhados valvulados. A linha entrou em operação ao final de 2011 na unidade de Lages I e proporcionará ganhos de produtividade e qualidade no segmento. A fábrica de Goiana irá receber nova capacidade no 4T12.

Em novembro, a Companhia adquiriu 51% da empresa Florestal Vale do Corisco Ltda. detentora de 107 mil hectares de terras com 63 mil hectares de florestas plantadas localizadas no Estado do Paraná. O valor da transação correspondeu a R\$ 428 milhões que foram desembolsados no decorrer do mesmo mês. Com a aquisição, a área florestal plantada da Klabin atingiu 243 mil hectares, dos quais 110 mil hectares estão disponíveis para novos projetos industriais.

A Unidade Florestal plantou 15 mil hectares próprios durante o ano. O incremento do plantio com espécies de maior produtividade assegura matéria-prima para o aumento da capacidade de produção de fibras. Também no ano, foram adquiridas máquinas, equipamentos e módulos de colheita para acelerar o ritmo de corte de madeira.

Os investimentos em 2011 totalizaram R\$ 883 milhões, sendo R\$ 428 milhões correspondentes à compra da Vale do Corisco e R\$ 455 milhões nas unidades de negócios, dos quais, 51% foram alocados na Unidade de Negócios Papéis, 31% na Unidade de Negócios Florestal e 16% na Unidade de Negócios Conversão. O montante investido durante ano, excluindo a compra da Vale do Corisco, foi 18% superior ao de 2010.

R\$ milhões	4T11	3T11	4T10	2011	2010
Florestal	44	31	49	142	133
Papéis	66	43	52	233	181
Conversão	39	20	34	75	68
Outros	1	2	2	4	3
Subtotal	150	96	138	455	386
Vale do Corisco	428	-	-	428	-
Total	578	96	138	883	386

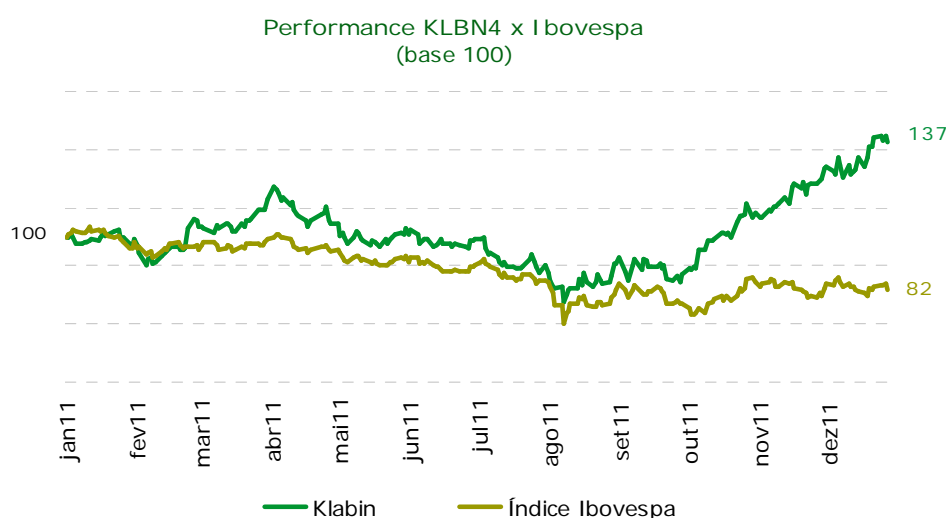
Mercado de capitais

Performance da ação

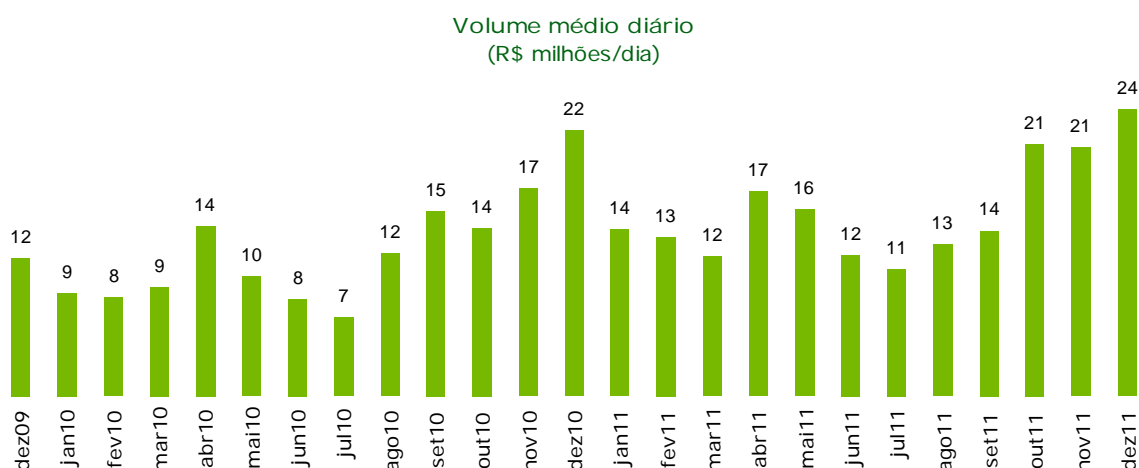
Em 31 de dezembro de 2011

Ações preferenciais	600,9 milhões
Preço por ação (KLBN4)	R\$ 8,00
Valor patrimonial da ação	R\$ 5,40
Volume médio diário 4T11	R\$ 22 milhões
Valor de mercado	R\$ 7,1 bilhões

No quarto trimestre de 2011, as ações preferenciais da Klabin (KLBN4) apresentaram valorização de 54% enquanto o IBOVESPA apresentou evolução de 8%. Nos últimos doze meses, as ações preferenciais da Klabin (KLBN4) apresentaram valorização de 37% e o IBOVESPA apresentou desvalorização de 18%.



No 4T11 as ações da Companhia foram negociadas em todos os pregões da BM&FBovespa, registrando 273 mil operações que envolveram 201 milhões de títulos e um volume médio diário negociado de R\$ 22 milhões, 20% superior ao mesmo trimestre de 2010 e 77% superior ao 3T11. No ano volume médio diário negociado atingiu R\$ 15 milhões, 27% superior a 2010.



As ações da Klabin também são negociadas no mercado norte-americano. Como ADRs Nível I, os títulos são listados no OTC (*“over-the-counter”*), mercado de balcão, sob o código KLBAY.

Em reunião extraordinária do Conselho de Administração realizada em 13 de outubro de 2011, foi autorizado o Programa de Recompra de Ações Preferenciais de até 42,0 milhões de ações de própria emissão. Esse programa é válido por 365 dias ou até 12 de outubro de 2012. No ano a Companhia comprou 2,8 milhões de ações e encerrou o mês de dezembro com 30 milhões de ações preferenciais em tesouraria, que correspondem a 5% das ações preferenciais.

No ano, o BNDESPAR vendeu 20,4 milhões de ações preferenciais da Klabin. Desse modo, a participação do banco caiu de 18% para 15% das ações preferenciais.

O capital social da Klabin é representado por 918 milhões de ações, das quais 317 milhões de ações ordinárias e 601 milhões de ações preferenciais. Em Assembleia Geral Extraordinária, realizada em 20 de dezembro de 2011, foi aprovado aumento do capital social da Companhia no montante de R\$ 771,5 milhões, com a capitalização de reserva de capital, reserva legal e reserva para investimentos e capital de giro, sem a emissão de novas ações. Dessa forma, o capital social da Companhia passou de R\$ 1.500 milhões em 31 de dezembro de 2010 para R\$ 2.271,5 milhões em 31 de dezembro de 2011.

Na referida Assembleia, também foi aprovada a criação de nova reserva estatutária denominada Reserva de Ativos Biológicos.

Dividendos

Em 2011 foram pagos dividendos complementares no valor de R\$ 70 milhões e dividendos intermediários no montante de R\$ 137 milhões, totalizando R\$ 207 milhões, sendo R\$ 229,47 por lote de mil ações ordinárias e R\$ 252,41 por lote de mil ações preferenciais.

A Administração levará à Assembleia Geral Ordinária, a ser realizada em 03 de abril de 2012, proposta de pagamento de dividendos complementares no montante de R\$ 80 milhões, sendo R\$ 84,74 por lote de mil ações ordinárias e R\$ 93,21 por lote de mil ações preferenciais. Desse modo os dividendos referentes ao exercício de 2011 somam R\$ 217 milhões.

Teleconferência

Português

Sexta-feira, 02 de março de 2012 – 10h00 (Brasília).

Senha: Klabin

Telefone: (11) 4688-6331

Replay: (11) 4688-6312 – Senha: 3232509

Inglês

Friday, March 2nd, 2012 – 9:00 a.m. (EDT).

Password: Klabin

Phone: U.S. participants: 1-888-700-0802

International participants: 1-786-924-6977

Brazilian participants: (55 11) 4688-6331

Replay: (55 11) 4688-6312 – Password: 0566818

Webcast

O áudio da Teleconferência também será transmitido pela internet.

The conference call will also be broadcasted by internet.

Acesso/Access: www.ccall.com.br/klabin

Com uma receita bruta de R\$ 4,7 bilhões em 2011, a **Klabin** é a maior produtora integrada, exportadora e recicladora de papel para embalagem do Brasil, com capacidade de produção de 1,9 milhão de toneladas anuais de produtos. A Companhia definiu como enfoque estratégico a atuação nos seguintes negócios: papéis e cartões revestidos para embalagens, caixas de papelão ondulado, sacos industriais e madeira em toras. Lidera todos os mercados em que atua.

Declarações contidas neste comunicado relativas à perspectiva dos negócios da Companhia, projeções de resultados operacionais e financeiros e, ao potencial de crescimento da Companhia constituem-se em meras previsões e foram baseadas nas expectativas da Administração em relação ao futuro da Companhia. Essas expectativas são altamente dependentes de mudanças no mercado, no desempenho econômico geral do Brasil, na indústria e nos mercados internacionais, estando, portanto, sujeitas à mudança.

Anexo 1

Demonstração do Resultado Consolidado (R\$ mil)

	4T11	3T11	4T10	2011	2010	% da receita líquida			
						4T11	3T11	4T10	2011
Receita Bruta	1.197.225	1.199.418	1.125.600	4.686.275	4.431.465				
Receita Líquida	994.076	990.623	930.940	3.889.151	3.663.317	100,0%	100,0%	100,0%	100,0%
Variação valor justo dos ativos biológicos	(1.569)	19.255	147.612	270.577	448.625				
Custo dos Produtos Vendidos	(613.922)	(729.482)	(591.580)	(2.827.442)	(2.741.103)	61,8%	73,6%	63,5%	72,7%
Lucro Bruto	378.585	280.396	486.972	1.332.286	1.370.839	38,1%	28,3%	52,3%	34,3%
Vendas	(82.059)	(76.594)	(77.435)	(321.055)	(300.153)	8,3%	7,7%	8,3%	8,3%
Gerais & Administrativas	(73.038)	(64.311)	(56.542)	(249.405)	(214.876)	7,3%	6,5%	6,1%	6,4%
Outras Rec. (Desp.) Oper.	46.676	7.359	(37.656)	35.308	(34.421)	4,7%	0,7%	4,0%	0,9%
Total Despesas Operacionais	(108.421)	(133.546)	(171.633)	(535.152)	(549.450)	10,9%	13,5%	18,4%	13,8%
Resultado Oper. antes Desp. Fin.	270.164	146.850	315.339	797.134	821.389	27,2%	14,8%	33,9%	20,5%
Equivalência Patrimonial	(429)			(429)					
Despesas Financeiras	(96.303)	(112.572)	(85.839)	(434.696)	(330.689)	9,7%	11,4%	9,2%	11,2%
Receitas Financeiras	74.333	89.135	66.695	316.311	234.111	7,5%	9,0%	7,2%	8,1%
Variações Cambiais Líquidas	(42.229)	(500.955)	43.010	(382.183)	124.796	4,2%	50,6%	4,6%	9,8%
Financeiras Líquidas	(64.199)	(524.392)	23.866	(500.568)	28.218	6,5%	52,9%	2,6%	12,9%
Lucro antes I.R. Cont. Social	205.536	(377.542)	339.205	296.137	849.607	20,7%	38,1%	36,4%	7,6%
Prov. IR e Contrib. Social	(83.105)	134.487	(114.063)	(113.416)	(289.831)	8,4%	13,6%	12,3%	2,9%
Lucro Líquido	122.431	(243.055)	225.142	182.721	559.776	12,3%	24,5%	24,2%	4,7%
Depreciação/Amortização/Exaustão	85.433	149.811	63.599	547.768	588.936	8,6%	15,1%	6,8%	14,1%
Variação valor justo dos ativos biológicos	1.569	(19.255)	(147.612)	(270.577)	(448.625)				
EBITDA sem Vale do Corisco	357.166	277.406	231.326	1.074.325	961.700	35,9%	28,0%	24,8%	27,6%
Participação Vale do Corisco	2.200			2.200					
EBITDA	359.366	277.406	231.326	1.076.525	961.700	36,2%	28,0%	24,8%	27,7%

Anexo 2

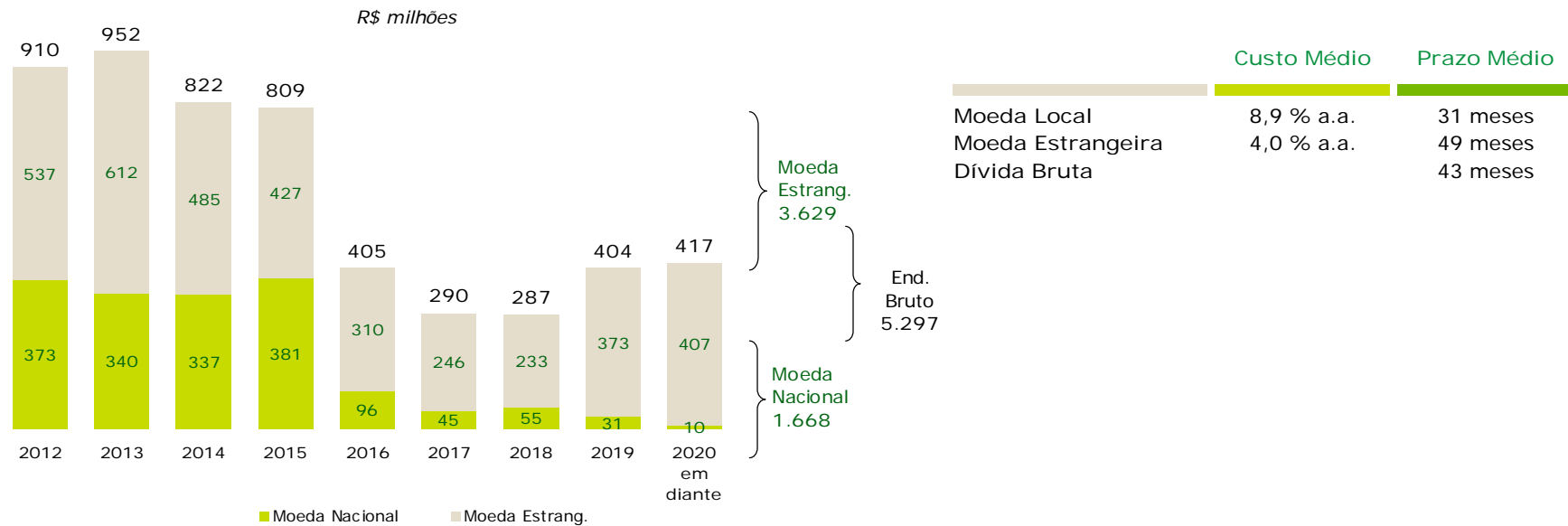
Balanço Patrimonial Consolidado (R\$ mil)

Ativo	dez-11	dez-10	Passivo e Patrimônio Líquido	dez-11	dez-10
Ativo Circulante	4.083.482	4.127.147	Passivo Circulante	1.932.606	1.690.913
Caixa e bancos	87.342	39.880	Empréstimos e Financiamentos	910.497	842.121
Aplicações financeiras	2.253.722	2.491.225	Fornecedores	335.045	269.839
Títulos e valores mobiliários	221.260	198.222	Imposto de renda e contribuição social	56.852	37.013
Clientes	821.148	753.961	Impostos a recolher	40.426	40.669
Estoques	506.218	460.128	Salários e encargos sociais	103.121	93.542
Impostos e contribuições a recuperar	100.619	131.102	Dividendos a pagar - minoritários		2.584
Outros	93.173	52.629	Provisão REFIS	430.213	349.340
			Outros	56.452	55.805
Não Circulante	8.658.113	8.134.096	Não Circulante	5.850.687	5.576.245
Realizável a Longo Prazo			Empréstimos e Financiamentos	4.386.839	4.014.976
Impostos a compensar	136.752	131.621	Imp Renda e C.social diferidos	1.101.160	1.235.635
Depósitos judiciais	102.457	90.698	Outras contas a pagar - Investidores SCs	200.014	160.417
Outros	160.923	125.678	Outros	162.674	165.217
Investimentos	618.029	11.542			
Imobilizado	4.917.083	5.004.023	Patrim.Líquido - acionistas controladores	4.958.302	4.994.085
Ativos biológicos	2.715.769	2.762.879	Capital Social Realizado	2.271.500	1.500.000
Intangível	7.100	7.655	Reservas de Capital		84.491
			Reservas de Reavaliação	50.691	51.404
			Reservas de Lucros	1.692.542	2.365.900
			Ajustes de avaliação Patrimonial	1.085.045	1.120.643
			Ações em Tesouraria	(141.476)	(128.353)
Ativo Total	12.741.595	12.261.243	Passivo Total	12.741.595	12.261.243

Anexo 3

Cronograma de Resgate dos Financiamentos – 31/12/11

R\$ milhões	2012	2013	2014	2015	2016	2017	2018	2019	2020 em diante	Total
Bndes	371	339	332	367	87	32	43	22	2	1.596
Outros	2	1	5	15	8	12	12	9	8	72
Moeda Nacional	373	340	337	381	96	45	55	31	10	1.668
Pré Pagamento	465	530	407	349	169	241	224	321	313	3.018
Financ. de Ativo Fixo	10	10	8	8	5	5	8	5	1	61
Outros	62	72	70	70	136	-	-	47	94	551
Moeda Estrang.	537	612	485	427	310	246	233	373	407	3.629
End. Bruto	910	952	822	809	405	290	287	404	417	5.297



Anexo 4

Demonstração do Fluxo de Caixa Consolidado

(R\$ mil)

	4T11	2011	4T10	2010
Caixa Líquido Atividades Operacionais	185.068	728.920	189.032	910.465
Caixa Gerado nas Operações	193.861	704.972	195.280	706.210
Lucro líquido do exercício	122.431	182.721	225.142	559.776
Depreciação e amortização	60.073	235.960	58.280	223.639
Exaustão de ativos biológicos	25.360	311.808	-21.246	337.100
Variação Valor justo - ativos biológicos	1.569	-270.577	-147.613	-448.625
Resultado na alienação de ativos e de controladas	-44.480	-55.596	-255	2.496
Resultado de equivalência patrimonial	429	429		
Imp de renda e contrib social diferidos	2.839	-102.354	91.458	189.286
Realização de custo atribuído ao ativo imobilizado			28.197	28.197
Imp de renda e contrib social pagos	-26.827	-111.607	-13.608	-36.093
Juros e var cambial sobre financiamentos	119.274	681.803	15.819	108.452
Provisão de juros - REFIS	9.596	96.402	4.494	17.655
Pagamento de juros de empréstimos e financiamentos	-63.469	-255.924	-61.842	-281.723
Outras	-12.934	-8.093	16.454	6.050
Variações nos Ativos e Passivos	-8.793	23.948	-6.248	204.255
Clientes	-40.836	-70.214	-41.353	-96.060
Estoques	-9.616	-12.523	-17.198	-32.244
Impostos a recuperar	61.282	153.186	68.595	232.311
Títulos e valores mobiliários	-5.774	-23.038	-4.960	11.652
Despesas antecipadas	-8.078	5.113	-8.644	-872
Outros ativos	-57.639	-92.661	-3.669	-12.599
Fornecedores	70.742	5.334	1.147	80.333
Obrigações fiscais	-29.980	19.596	-75.139	24.497
Salários, férias e encargos sociais	1.797	9.579	-685	24.683
Outros passivos	9.309	29.576	-7.048	-27.446
Caixa Líquido Atividades de Investimento	-498.186	-721.237	-140.044	-384.756
Aquisição de bens do ativo imobilizado, liq de impostos	-91.237	-277.667	-97.193	-266.489
Aquisição de ativos biológicos, líquidos de impostos	-29.344	-117.747	-43.059	-119.108
Aquisição de investimentos	-428.423	-428.423		
Venda de ativos e de controladas	50.818	102.600	208	841
Caixa Líquido Atividades Financiamento	-160.515	-197.724	-55.918	163.744
Captação de financiamentos	249.926	827.379	283.772	1.042.934
Amortização de financiamentos	-351.986	-813.019	-230.930	-740.515
Integ.de capital em controladas por não controladores		10.420	9.861	90.122
Aquisição de participação capital de não controladores	-3.452	-2.378	-815	-3.251
Dividendos pagos aos acionistas controladores	-55.003	-207.003	-69.263	-177.003
Aquisição de ações para tesouraria		-13.123	-48.543	-48.543
Aumento(Redução) de Caixa e Equivalentes	-473.633	-190.041	-6.930	689.453
Saldo Inicial de Caixa e Equivalentes	2.814.697	2.531.105	2.538.035	1.841.652
Saldo Final de Caixa e Equivalentes	2.341.064	2.341.064	2.531.105	2.531.105